

57

157

S E R M ã O

EM ACCÃO DE GRAÇAS

AO ARCHANJO S. MIGUEL

PELAS FAUSTAS NOTICIAS DA SUSPIRADA VINDA

DO

REGIO, MAGNANIMO JOVEN,

O SENHOR DOM MIGUEL

PREGADO EM 28 DE OUTUBRO DE 1827

NA

IGREJA DE SANCTO ANTONIO DOS CAPUCHOS

POR

FR. JOSÉ DE SANCTA RITA DE CASSIA,

Lente Jubilado em Filosofia e Theologia, Pregador Regio, e da Capella da Bemposta

NA FESTIVIDADE

QUE ALLI FEZ CELEBRAR

HUMA ILLUSTRE CORPORAÇÃO

DOS EMPREGADOS DE SUA MAGESTADE.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1827.

Com Licença.

1
N20

S E R M ã O

DE SÃO JOÃO

DO SENHOR S. MIGUEL

DESSA CATEDRAL DE LISBOA

DE

1771

O SENHOR DOM MIGUEL

DESSA CATEDRAL DE LISBOA

IGREJA DE SÃO JOÃO DO SANTO DOS CAPUCHOS

DE

1771

DESSA CATEDRAL DE LISBOA

DE

1771

DESSA CATEDRAL DE LISBOA

DESSA CATEDRAL DE LISBOA

DESSA CATEDRAL DE LISBOA



LISBOA

NA IMPRESSÃO DE J. ALVES

1771

Quia Ego elégi vos de mundo, proptérea odit vos mundus.

Por que eu vos escolhi do mundo, he por isto que o mundo vos aborrece.

Ex Evang.

MUITO embora se gloriem os Apologistas do Seculo nas suas emprezas, e façanhas, a que elles chamão portentosas; muito embora se gloriem esses famigerados Conquistadores da terra em arrazar Cidades, saquear Provincias, destruir Imperios, escalar Fortalezas, fazer voar diante de si finalmente o espanto, o assombro, o terror, a carnagem, o sangue, e a morte: "Sancta Igreja, que differente he o destino dos teus Heroes! Que differentes suas acções, suas emprezas, suas façanhas! E por consequencia tambem seus triumphos, suas palmas, seus tropheos, e suas victorias! Acingidos, não d'essa gloria, d'essa magnificencia terrena, que o mundo tanto preza, porem sim das brilhantes, preciosas virtudes tão recommendadas no presente Evangelho, elles põe toda a sua gloria, toda a sua consolação em serem participantes da Cruz, humiliações, e trabalhos de Jesu Crucificado; alcanção gloriosas vantagens contra as paixões, contra os abysmos, e contra os infernos; e não querendo, não procurando outra cousa mais do que a gloria do seu Deos, nada lhes importa que o mundo os aborreça, com tanto que sejam amados escolhidos pelo mesmo Deos:" *quia Ego elégi vos de mundo, proptérea odit vos mundus.*

E não serão estes os distinctos caracteres, que á semelhança da luz entre as vastas, densas trévas fazem reluzir, fazem resplender esses dous Grandes, Sublimes, Incomparaveis Heroes do Christianismo, esses dous gloriosos Apostolos S. Simão, e S. Judas Thadêo, cuja memoria faz hoje celebrar a Igreja? Esses dous Genios Grandes, Grandes Triunfadores do mundo, que resistirão ás ameaças dos Barbaros, dos Verdugos, e dos Tyrannos? Esses dous He-

rões que soberão plantar a Igreja á custa do seu proprio sangue, e que não temêrão, não receárão o desprezo do mundo, com tanto que fossem do número dos Amigos, Estimados, Escolhidos por Deos? *quia Ego elégi vos de mundo, propterea odit vos mundus.*

Ah! E que não possa eu hoje occupar-me no seu elogio, decantar os seus louvores! Não posso, nem devo hoje, porque outro vai ser o digno objecto dos vossos cultos; sim, huma Solemnissima Acção de Graças por Intercessão do Glorioso Archanjo S. Miguel ao Senhor, e Deos Altissimo; huma Solemnissima Acção de Graças em consequencia das faustas, alegres, constantes noticias da vinda preciosa do muito Amado, Estimabilissimo, Incomparavel, o Senhor D. Miguel, deste Regio, Corajoso, Magnanimo Joven, que vem Reger, e Governar a Portugal, e todos os seus Dominios, eis-aqui o presente objecto dos vossos cultos, e que por consequencia o deve ser tambem agora das minhas vozes.

Extrahida pois desta minha narração breve, he que eu passo a estabelecer a minha Proposição. Mostrando quanto he valiosa a Protecção do Glorioso Archanjo S. Miguel na Presença do Senhor, vereis quanto he justo, quanto he digno, que por elle rendamos nós outros os Portuguezes Solemnes Acções de Graças ao Altissimo pelas felizes, alegres noticias da muito estimada vinda do Senhor D. Miguel para nos Reger, e Governar.

Omnipotente Deos, e Senhor, ainda que a empreza he transcendente ás minhas forças, todavia, eu não desfaleço, não desanimo, não desmaio; estou certo de que neste lugar de respeito vós não desamparais os vossos Ministros, principalmente quando elles intentão a vossa gloria, e só procurão a vossa honra; illuminai pois o meu pensamento, purificai minha lingua, dirigi minhas palavras, para que possa, senão desempenhar, ao menos de alguma sorte satisfazer a tão sublime, elevado Ministerio, em que a vossa Providencia me ha constituido; Senhores attendei-me.

DISCURSO.

QUE existem perante o sublime Thróno do Altissimo Espirito Bemaventurado, a quem as Sanctas Escripturas chamão Anjos, e que o Senhor, quando muito lhe apraz,

e quer, faz estes mesmos Espiritos seus Enviados, ou Mensageiros, para cumprirem as suas Ordens, para acudirem ao seu Povo, he sem dúvida huma verdade assaz testificada nas Escripturas Sanctas: *qui facis Angelus tuos Spiritus.*

Que o Glorioso Archanjo S. Miguel foi por Deos constituido Protector, e Principe, não só dos Anjos, mas tambem de todas as nove Celestiaes Jerarchias, he outra verdade inabalavel, e constante do Cap. 12 do Apocalypse, porque animou, fortalecêo na graça, firmou na obediencia a todos os Espiritos Bemaventurados, que não chegarão a ser rebeldes, e sustentou pela sua humildade a gloria do Altissimo contra a soberba do maldito, do ingrato, perfido, revolucionario Lucifer.

Lucifer, sim, quem daria credito aos seus altivos pensamentos, ás suas blasphemias, arrogantes proposições contra Deos, se não constassem do Livro de Isaias, e do mesmo Apocalypse? No meio de tão sublime grandeza, no centro de tanta honra, magnificencia tanta, em que pelo Senhor se achava estabelecido primeiro Chefe de todas as Celestiaes Jerarchias, elle se esquece de tão brilhantes, magnificos dons, quer da natureza, quer da graça, que recebêra do Senhor, eleva-se até o mais altivo projecto da mais extravagante soberba: Ingrato!! Elle se rebella furibundo, se revolta exasperado contra o seu mesmo Creador, intenta já hobrear, e competir com a gloria do Omnipotente: Lucifer cheio de orgulho, e de arrogancia, cheio de complacencia de si mesmo, ambiciona, cogita, reflecte, e diz = *in caelum conscendam* = eu me hei de remontar até o mais alto do Ceo, eu hei de collocar o meu throno sobre o mais alto do Empyreo, *super caelos exaltábo sólium meum*, assentar-me-hei no mais sublime, elevado monte do Testamento, irei disputar, e competir com a gloria do Altissimo, e me farei semelhante a elle, *sedébo in monte Testaménti, similis ero Altissimo.*

Que orgulho, que rebellião, que soberba, que horrivel monstro de soberba! Já a revolução a mais furibunda se manifesta na digna habitação de paz; qual aspide venenoso, que, escondido nas viçosas flores do bem cultivado jardim, aqui morde, alli arranca, além destroe, acolá dissipa, assim Lucifer exasperado, voando por todo aquelle dilatado Empyreo, insinuando-se com os Sanctos, e ainda Bemventu-

rados Anjos, allucinando a huns, corrompendo a outros, aliciando a estes, revoltando aquelles, suscita o mais furioso partido contra Deos! E com que tão rapida velocidade! Qual accendido relampago, que no mesmo instante, em que se vê scintillar, vôa do Arctico até o Antartico, desaparece do Oriente até o Occidente; assim da mesma sorte, e n'hum momento rebenta a mais furiosa, e nunca imaginada revolução contra o mesmo Deos, e vai a romper aquella terrivel batalha, de que falla o mesmo Apocalypse, *factum est prælium magnum in cælo.*

E quem será o que venha combater contra Lucifer? Quem será o que venha oppôr-se a este ingrato, perfido, atrevido, e o primeiro de todos os revolucionarios? He Miguel; sim, o Glorioso, e Invencivel Archanjo S. Miguel; eis-aqui o que toma o partido do Omnipotente; he este o que pela sua profunda humildade vai sem demora combater pela gloria do seu Deos, e Senhor; he este quem vai sustentar na devida obediencia ao Altissimo a innumeraveis milhares de Anjos; com estes he que Miguel se apresenta em batalha d'hum parte, *Michael, et Angeli ejus præliabantur cum dracone*; e da outra parte pelejava o Dragão, e os seus já malvados Anjos, *draco pugñabat, et Angeli ejus.*

Nesta horrorosa batalha (acreditai-me) não se ouvem nem os rufos de tambores, nem o som dos clarins, nem o éco das buzinas, ou das trombetas; nesta horrivel batalha não apparecem escudos, arnezes, nem loricas; não se divisão espadas, alfanges, ou cutelos, nem outros instrumentos bellicosos; verdadeiros Espiritos, como elles são, não são para taes combatentes semelhantes armas; porem atilados pensamentos, arrançados, sublimes discursos, e sobre tudo persuasões vivas, efficazes, eis-aqui as armas, com que Miguel, e os seus sequazes combatem contra Lucifer, e o seu Partido. *Quis sicut Deus!* Quem assim como Deos, exclama o Glorioso Archanjo, quem he semelhante a Deos? Ah! Só elle he Sancto, só elle he Grande, só elle he Omnipotente, e só elle he o Altissimo! *Quis sicut Deus!* Quem he semelhante a Deos? Ah! Só elle, e unicamente só elle tem o Poder Excelso de fazer tudo quanto quizer nos Ceos, e na Terra! *Quis sicut Deus!* Quem se póde assemelhar, ou comparar com Deos, a quem tudo deve obedecer, a quem só he devida toda a honra, toda a gloria, todo o louvor?

Quis sicut Deus! A estas palavras proprias da Etymologia do seu respeitavel Nome, os Anjos bons, e do seu Partido permanecem fieis, perseverão constantes na humildade, respeito, e obediencia devida a Deos; o Dragão, e os seus Anjos não prevalecêrão mais, nem rasto, ou vestigio delles se encontrou jámais nos Ceos. Dos Ceos forão precipitados n'hum instante nos abysmos! *Vidi Sâtanam de coelo cadentem, et cauda ejus trahébat tértiam partem stellârum.*

Quómodo cecidisti Lúcifer, como he que tão repentinamente decahiste da tua gloria ó Lucifer? *Qui mane oribáris?* Como tão de repente perdeste os dons da Graça, e da Natureza, com que tanto resplendecias, e brilhavas nos Ceos? Como he que tão depressa foste precipitado nos abysmos infernaes? Eis-aqui o premio devido á tua ingratição, e soberba, com que ostentaste de primeiro revolucionario; eis-aqui tambem o devido premio a quem tu ensinares como primeiro Mestre a serem revolucionarios. Eis aqui.... mas para que entreter com invectivas ao primeiro de todos os desgraçados! Está demonstrada a Protecção do Archanjo S. Miguel para com os Sanctos, e Bemaventurados Anjos, pelo que ficou sendo o seu Glorioso Principe, Principe de todas as Celestiaes Jerarchias; vejamos agora como ficou tambem sendo o Protector do Povo de Deos.

Consta do Cap. 10 das Prophecias de Daniel, que sahindo da sua Patria levado para o Imperio, ou Reino dos Persas o Povo de Israel, tambem foi com elle o mesmo Daniel; este grande, respeitavel Propheta n'huma das occasiões, em que se achava orando junto ao rio Tigre « Eu, diz elle, vi huma grande, extraordinaria Visão, e tão grande, que eu me affligi, e me assustei muito, faltárão-me de repente as forças, perdi o animo, o meu semblante se perturbou, tremêrão á força do medo, e de susto os meus joelhos convulsos, e eu cahi prostrado sobre a terra!» Foi então que o Anjo costumado a fallar comigo assim me disse « *Dániel vir desideriórum intéllige verba, quæ ego loquor ad te* » Daniel, homem de bons desejos, entende, e toma bem sentido, toma conta nas palavras, que te vou a dizer; não te desanimes, porque eu sou mandado a fallar contigo, *sta in gradu tuo, nunc enim missus sum ad te:* a ouvir estas palavras, eu cada vez me assustei mais; continuou então o Anjo a fallar comigo, e me disse: Toma animo, porque

desde o primeiro dia, em que principiaste a orar na presença do Senhor, e a affligir o teu coração com mortificações, e penitencias forão ouvidas as tuas súplicas: eu vim para te indicar o bom despacho dellas. Sabe pois que a mim também muito me tem custado, porque ha vinte e hum dias tenho encontrado a maior resistencia possivel ás minhas rogativas; e foi preciso que Miguel, hum dos primeiros Principes, viesse pessoalmente em soccorro meu, e meu adjutorio = *Et ecce Michael unus de Principibus primis venit in adiutorium meum.* =

Ora: pelo contexto do mesmo Capitulo se vê que as súplicas, e orações do Propheta Daniel erão dirigidas ao Senhor para que se dignasse conõolar cada vez mais o seu Povo, para se empregar cada vez mais no culto da Religião, e na reedificação do Templo. Esta resolução estava já proxima a cumprir-se, ou realizar-se. Note-se mais que para isto se concluir fazia as maiores diligencias o Anjo costumado a fallar com o Propheta Daniel. Este era não menos que o Archanjo Gabriel; e este mesmo foi o que disse ao Propheta Daniel que no espaço de vinte e hum dias havia encontrado a maior resistencia. Esta resistencia procedia certamente de alguma Legião de espiritos malignos, ou demonios invisiveis, os quaes juntos com outra, ou mais Legiões de demonios visiveis, seus collegas, e subalternos sobre a terra, á força de embustes, estratagemas, cavillações, e mentiras (segundo o seu costume) se empenhãõ a obstar em tudo, e por tudo ao que era favoravel ao Povo de Deos; o Propheta Daniel chorava derramando continuas lagrimas, e fazia no meio das mais rigorosas, austeras penitencias, as mais fervorosas, ardentes súplicas ao Senhor; o Archanjo Gabriel, sim luctava quanto podia contra as malignas intenções dos dictos demonios: erão já passados vinte e hum dias de lucta; achava-se no maior apuro; e quem, quem he que havia de vir para lhe dar soccorro, e adjutorio? Adjutorio contra os espiritos infernaes, e terrenos? Adjutorio para desfazer as astucias de tão malignos, e manhosos inimigos? Adjutorio finalmente para acudir, e proteger o Povo do Senhor?

Quem, senão tu, ó glorioso Principe, e Archanjo S. Miguel? Ah! O teu Digno Collega também Principe, e também Archanjo Gabriel, elle o diz, e não se envergo-

nha, antes sim tem muita gloria de o confessar, e dizer = *Michael unus de Principibus primis venit in adiutorium meum* = Visto pois que tu és o Protector do Povo de Deos, não temos nós muita razão de entoarmos canticos ao Altissimo, exclamar, e dizer = *Cantemus Dómino, glorióse enim magnificátus est!* = Cantemos, sim, em honra do Senhor, que tão gloriosamente quer mostrar a nosso respeito a sua Magnificencia. Não temos nós muita razão de rendermos, e dirigirmos por ti, ó Glorioso Archanjo, Solemnes, Solemnissimas Graças ao Altissimo pelas noticias

Ah! E com quanto prazer da minha alma eu o digo! Sim, ó Portuguezes, pelas faustas, e muito alegres constantes noticias da muito estimavel, e preciosa vinda do Regio, do Inclito Joven, o Magnanimo, o Corajoso, e Amabilissimo o Senhor D. Miguel? Sim, do Senhor D. Miguel, que vem para nos Reger, e Governar, Governar, e Reger a todo o Reino de Portugal, e seus Dominios? (Entendei-me, Senhores: Eu não quero dizer que temos sido infelizes, e que não tem sido legitimo o Governo da Serenissima Senhora Infanta Regente: Eu, que prego a Lei, devo ser o primeiro observante da Lei, de que o Ministro do Sanctuario jámais se deve affastar, até mesmo para sempre haver a Paz tão recommendada no Evangelho). Tornando pois ao que eu ia dizendo: Não devemos nós render Acções de Graças ao Altissimo pelas noticias da vinda, preciosa vinda do Augusto, e muito Fiel, e Obediente Filho do nosso Imperador, e Rei da mais Saudosa Memoria, o Senhor D. João o Sexto, e da nossa Imperatriz Rainha, a Senhora D. Carlota Joaquina? Não devemos nós dar por Intervenção do Glorioso Miguel Archanjo Graças ao Senhor por huma vinda tão suspirada, e tão desejada por todos? Por todos! Eu assim piamente o devo crer; e quem assim o não fizer mostra que não he fiel, que não he obediente, que não faz caso, nem respeita as Regias Ordens Decretadas por quem nos Rege, e nos Governa. Porque? Não foi a muito Excelsa Serenissima Senhora Infanta Regente que em consequencia das Ordens positivas, que recebêra de Seu Augusto Irmão, o Senhor D. Pedro IV Decretou solemnes dias para tão solemne regozijo, apenas soube das noticias da sua vinda; não he esta mesma Serenissima Senhora, que tem mostrado, e mostra

consolação a mais terna, tendo Mandado prevenir, e Regiamente Ordenado em todo o Reino de Portugal dias solemniſsimos de Gala para a vinda de Seu Regio Irmão? Logo: porque não hão de todos patentear o mesmo regozijo, consolação, e prazer, que mostra o Seu Magnanimo, Regio Coração? Não será isto falta de respeito, falta de obediencia, e até mostrar Partido? Não devemos nós todos unir em doces transportes de alegria tambem os nossos corações? Ah! Mas antes de continuar este meu argumento para concluir o meu assumpto, seja-me licito fazer duas reflexões sobre o que acima disse da Protecção do Archanjo S. Miguel.

Da batalha, que este Glorioso Principe teve com Lucifer, segue-se que o diabo foi o primeiro revolucionario, por consequencia Pai, Guia, Coripheu, e Mestre de todos os revolucionarios; não vos admireis disto, porque a est'outros que taes disse o Salvador na sua face mesmo, que elles são discipulos, e do partido do diabo = *vos ex diabolo estis* = Do segundo argumento, isto he, do Capitulo de Daniel, segue-se que o diabo como primeiro revolucionario serve-se dos corações dos mortaes impios, soberbos, incredulos, e perversos para continuar o seu plano de revoluções sobre a terra; segue-se mais que as armas, de que usou este, que são enganos, enredos, cavillações, estratagemas, e sobre mentiras outras mentiras, são as mesmas, de que elle ainda se serve, e administra sempre aos seus proselytos, e substitutos sobre a terra; segue-se finalmente, como legitimo corollario, que esta horrorosa malvada Seita contra o Altar, e contra o Throno, a que se chama vulgarmente Maçoneria, Carbonaria, ou, chamem-lhe lá como quizerem, he inventada pelo diabo, sustida pelo diabo, auxiliada pelo diabo, e pelo diabo praticada sobre a terra por meio dos seus agentes, e satellites, dos quaes, como filhos primogenitos de tal pai, e fieis discipulos de tal mestre se verifica a terrivel sentença do Psalmo = *Supérbia eorum ascéndit semper* = a sua soberba nunca se abate, nunca tem decadencia, sobe sempre.

Que ha esta diabolica, horrivel Seita contra o Throno, e contra o Altar, eu o vou já a demonstrar invencivelmente; negue quem quizer, ponha-o em problema quem quizer, e duvide quem quizer, porque a hum destes eu lhe

poderei dizer = *tu ex illis es, nam et loquela tua manifestum te facit* = tu és hum delles, porque a tua linguagem te faz, não digo suspeito, sim manifesto. Hui! Pois esta boa casta de gente que de tudo, e de todos critica, de tudo, e de todos murmura, de tudo satyriza, de tudo julga mal, verificando-se nelles a sentença de S. Paulo = em que julgas ao teu proximo, nisso mesmo te condemnas = o veneno dos aspides está debaixo dos seus beiços, suas linguas são mais ferinas, mais venenosas, que as das serpentes, seus pés estão promptos a ir derramar o sangue na frase do Psalmista, ninguem ha que os exceda em malicia, e quando se falla de tão infernal, diabolica Seita, ou negão, e duvidão, ou affectão simplicidade, ou ignorancia, e tudo cobrem com o disfarçado, porem muito transparente véo da sua decantada philantropia! *Apage* com semelhante casta de gente!! *Apage* com tão affectada ignorancia!! Porem eu lhe vou rasgar a mascara; bem entendido que a ninguem singulariso, nem personaliso.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Sabei pois, ó Povo Christão, (he do meu dever, he do meu Sancto Ministerio desenganar-vos desta Cadeira da verdade, he preciso este desengano para de tão malvada peste salvar a vós, e vossos filhos) que ha esta pestilente Seita contra o Throno, e contra o Altar, e eu o provo de direito, e de facto; De direito, porque está condemnada em toda a Europa pelas sabias Leis da Russia, da Alemanha, da Italia, da França, da Hespanha, e finalmente em o nosso Portugal mesmo pelas tambem sabias, e providentissimas Leis do Muito Augusto Imperador e Rei, o Senhor D. João Sexto, que fulmina terribilissimas penas contra seus impios Sectarios, e seus perversos Apologistas: isto he pelo que pertence ao Direito Civil; e em quanto ao Direito Ecclesiastico, alem de muitas, e repetidas Pastoraes dos Bispos, e Prelados, postos pelo Espirito Sancto para governar a Igreja de Deos, que Elle adquirio com o seu Sangue, o Pastor universal, este mesmo que ao presente governa toda a Igreja de Deos, seguindo o exemplo dos seus Antecessores fulmina em seu Diploma Pontificio as mais severas, terribes excommunhões, contra os seus impios tambem sectarios, e contra todos aquelles, que de qualquer modo os coadjuvarem; logo por Direito quer Civil, quer Ecclesiastico, se prova que existe por desgraça tão malvada Seita.

Provo de facto: e como preliminar eu vou reproduzir neste Lugar Sancto aquella sanguinaria sentença do impio Voltaire, e da qual seus impios tambem, e perversos discipulos se deverião envergonhar, e he só quanto bastava para os confundir; porem de balde, porque a tão descarada gente não lhe sobe a côr, ou vergonha á cara = eu, diz o tal endemoninhado, frenetico, e furioso Coripheu da incredulidade, eu só ficaria contente, e satisfeito quando visse o ultimo Soberano, ou Monarcha do mundo enforcado com as tripas do ultimo Sacerdote!! = Vós tremeis! E parece que vos encheis de horror?! Horrorizão vossos ouvidos semelhantes palavras? E tendes razão, porque não podem ellas ser mais ferinas, e mais ensopadas de fel! Mas eis as lições, que se preparavão para os vossos filhos, se a Providencia não soccorresse a Portugal: Quereis mais outra prova de facto?

Repassai breves instantes pela vossa memoria o que ha cinco, ou seis annos acontecêo nesta Capital: *instábunt témpora periculósa*, tinha eu pregado desta, e de outras muitas Cadeiras Evangelicas, dentro, e fora da Côrte: acautelai-vos, dizia eu, porque estão parece que a chegar os tempos calamitosos vaticinados pelo Apostolo; os principios de tão perigosos tempos nós os vimos começar; E que horrivel scena! As portas de muitos Templos fechadas humas, sentenciadas outras á mesma fatalissima sorte! As Igrejas, e Casas do Senhor entregues ao mais desearado, e horrivel saque! Os Altares profanados! As Imagens dos Sanctos quebradas, feitas em pedaços, reproduzida finalmente em vivo quadro a heresia dos Iconoclastas! Os Sanctos das suas preciosidades roubados, roubados os paramentos do Sanctuario, roubados os riquissimos pavilhões do Legitimo *Sancta Sanctorum*! Roubados até.... Oh meu Deos! Ah! Que as lagrimas cahem insensivelmente dos meus olhos! Sim, roubados os Vasos Sagrados da Vossa Gloria, em que se havia depositado o vosso Sanctissimo Corpo, Sangue, e Divindade; e tudo isto authorizado pelo Governo, (illegitimo) com a mascara da hypocrisia, e descaramento nunca visto, de que erão bens da Nação! Nesses papeis chamados Periodicos públicos, publicamente vomitadas as mais horriveis blasphemias contra o Sanctissimo Sacramento no *Laus-perenne*, contra a Mãe de Deos, principalmente nessa milagrosa Imagem de Nossa

Senhora da Conceição Aparecida, que se venera, e respeita na Sé desta Capital! Nas Aulas públicas das primeiras letras mandados ensinar, e lêr os Cathecismos da impiedade aos tenros meninos pelos Professores Regios!

O Rei despojado da Sua Regia Dignidade e Grandeza, reduzido verdadeiramente a hum phantasma; a Rainha esbulhada da Sua Casa, dos Seus Direitos, da Sua Liberdade, finalmente até do Nome de Rainha, dando-lhe o nome de Cidadoa Que insulto!!! Condemnada até a hum desterro, ou degredo; o desgraçado Povo illudido com a falsa idea de Soberania; porem deveras afferrolhado na mais infame escravidão; os chamados Regeneradores declamando sempre contra o despotismo; porem á face dos Ceos, e da terra cometendo os mais infames, escandalosos despotismos; as Virgens consagradas ao Senhor espavoridas, esperando a cada momento o ser constrangidas a deixar o doce asilo da Religião; os Ministros do Evangelho afflictos, e consternados, mettidos em devassas huns, ameaçados com desterro outros; diga-o eu, que tambem fui participante destes mimos; digão os meus Collegas, que alem do temor, e susto que inspira esta Cadeira Evangelica, subiamos a ella sempre afflictos, porque sabiamos estar rodeados de infames espiões, que, semelhantes aos Phariseus quando ião ouvir o Salvador, não vinhão para ouvir a palavra do Senhor; mas sim para nos pilharem alguma palavra, que lhes servisse de pretexto de nos accusar, *ut eum cáperent in verbo*, tudo a fim de nos perseguir, e para nos desterrarem.

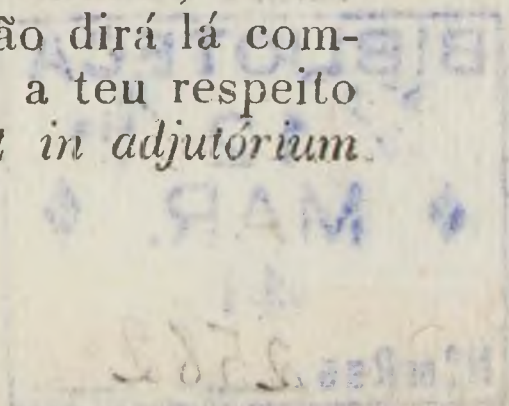
Illudida Nação Portugueza, e erão estes, a quem fizeste retumbar os mais altos vivas, e a quem proclamaste Pais da Patria? Ah! Mal pensavas tu, que então estavas dando vivas á tua desgraça, á tua ruina, e ruina da Religião dos teus Pais. « Sancta Religião dos nossos Pais, ah, que tu ias chegando á mais horrivel decadencia em Portugal! Teus mais serios, respeitaveis actos de piedade, e devoção infamados com os infames nomes de hypocrisia, e de fanatismo! Era fanatismo visitar o *Laus-perenne*; era fanatismo concorrer, e pedir esmolas para não cessar este continuo Louvor a Deos no Augusto Sacramento, e que tem sido a salvação desta Capital; era fanatismo frequentar os Sacramentos; era fanatismo venerar as Imagens, e principalmente a da Mãe de Deos no Sagrado Templo da Sé; era fana-

tismo Ah! Portugal, Portugal que seria de ti se a taes principios correspondessem os fins, que os teus chamados Regeneradores intentavão? Tu serias huma viva copia da Revolução de França; vêr-se-hia a dessolação da abominação no Lugar Sancto prophetizada por Daniel; vêr-se-hia” Mas aonde vai parar esta minha digressão? Perdoai, Senhores, se me tenho excedido, perdoai Mas que digo? Não, meu Deos, eu não tenho que pedir perdão, eu cumpro os deveres do meu Ministerio, eu cumpro a recommendação do vosso Apostolo, em que me manda, que argúa oportuna, e importunamente, *argue opportune, importune*: pouco me importa que os inimigos vossos, e da vossa Religião me critiquem, murmurem, ou se rebellem contra mim. Pois elles querem blasphemar contra a vossa Religião tudo quanto podem; e pertendem que os Pregoeiros do vosso Evangelho fiquem mudos, ou se portem como indifferentes ás suas blasphemias? Isso não, porque ainda quando faltassem Ministros zelosos da vossa honra, e que deixassem de clamar, clamarião as pedras mesmas do vosso Sanctuario, *clamábunt lápides Sanctuárii!* Agora sim: já he tempo de concluir o meu assumpto de Acção de Graças, dirigidas ao Throno da vossa Gloria pelo vosso Archanjo S. Miguel. Sim, Glorioso Archanjo, pede ao Senhor nos envie quanto depressa este Regio Magnanimo Joven, que, denominado pelo teu Nome, se faz digno da tua Protecção; elle tem (guardada sempre a devida proporção) desempenhado quanto lhe he possível a Etymologia do teu Nome, *quis sicut Deus!* Embora alguém me tenha por temerario, ou se escandalize, por assemelhar hum mortal a Ti, que és hum Archanjo; eu sei que tu não te escandalizas, nem o Altissimo se offende, pois elle diz, que fizera o homem á sua imagem, e semelhança.

Tu nunca te quizeste rebellar contra Deos, que era o teu Soberano; Miguel nunca se quiz rebellar contra seu Augusto Pai, e seu Regio Soberano. Tu sahiste a campo contra Lucifer, e seus Anjos revolucionarios: Miguel sahio a campo contra os revolucionarios ingratos a seu Augusto Pai; Tu apenas sahiste preparado para a batalha, conservaste a Gloria do Altissimo Immortal nos Ceos; Miguel sahindo preparado para a batalha sustentou a Magestade, a Honra, a Corôa a Seu Augusto Pai Soberano da terra;

Tu fizeste parar a mais horrorosa revolução nos Ceos; Miguel fez retroceder a mais perfida rebelião na terra; Tu fizeste conservar a muitos dos Espiritos Bemaventurados na obediencia ao Rei dos Reis; Miguel fez conservar a muitos dos Portuguezes na obediencia ao Rei da terra! Tu sempre te conservaste fiel agradecido, e na obediencia ao Altissimo; assim Miguel sempre humilde, grato, e obediente a Seu Pai; Tu sempre foste o Protector do Povo de Deos, e da Religião Sancta; Miguel sempre se mostrou decidido a favor da mesma Religião, e do seu Povo; e para este mesmo fim roga, pede ao Senhor lhe dê aquelle zelo, que o veneravel Affonso Henriques mostrou pela mesma Religião, aquelle desvelo, que o Rei D. Diniz sempre teve pela Agricultura, aquella boa arte de governar que teve hum D. João Primeiro, aquella virtude de pacificar, que teve huma Sancta Isabel Rainha, aquella candura d'alma, que tiverão Sancta Teresa, Sancta Sancha, e Sancta Mafalda, Princezas tambem de Portugal; finalmente aquelle amor decidido, que teve Seu Augusto Pai a favor das Corporações Religiosas, que muitos desejão vêr subplantadas; e tambem aquella resignação, aquella conformidade, aquella paciencia, aquella fortaleza, e outras virtudes, que tanto tem condecorado Sua Muito Augusta Mãe.

Eia pois, se alguns revolucionarios do Inferno juntos com os da Terra desejão que se retarde a sua vinda, faze em Portugal o que fizeste na Persia; assim como ahi voaste em soccorro de Gabriel, vòã tambem rapidamente em soccorro do Anjo Tutelar de Portugal; apressa pois a sua vinda para consolação de Sua Augusta Mãe, para lhe enxugar Suas Lagrimas, que tantas ha derramado na sua tão prolongada ausencia, que venha pois tranquillizar Seu Regio Coração no meio dos seus trabalhos, que venha satisfazer, e dar allivio ás Suas Vigilantes Saudades; que venha, sim, fazer a consolação da Serenissima Princeza Sua Tia, o regozijo de Suas Regias, Serenissimas Irmãs, e finalmente daquella mesma, que nos Rege, e Governa; a consolação, que ella mostra da sua vinda, o regozijo solemne, que ella tem Decretado em todo o Reino, e seus Dominios, he indicio de que o Seu Regio Magnanimo Coração dirá lá consigo, bem como o Archanjo Gabriel disse a teu respeito
 = *Michael unus de Principibus primis venit in adiutorium.*



meum = Ainda bem que Miguel, hum dos Principes do meu sangue, vem para meu soccorro, e meu allivio.

Roga pois incessantemente por toda a Familia Real, por todo o Reino de Portugal, por todos os meus Prelados, e meus Irmãos, e tambem por mim, porque tenho a honra de pertencer a esta Religiosa Communidade, a fim de que nos dê a fortaleza recommendada no Evangelho, ainda que o mundo nos aborreça. *Quia elegi vos de mundo...* Ora tambem por todos aquelles, que hoje concorrem para esta Solemnidade, e principalmente por aquelles, que forão os primeiros em convidar, ou excitar os outros para esta Solemnissima Acção de Graças ao Altissimo; tu bem os conheces, eu por modestia calo os seus nomes; porem elles bem se tem dado a conhecer pelo seu zelo, pelo seu fervor, pela sua devoção, finalmente pelos seus passos.

E unindo agora minhas pobres súplicas ás tuas fervorosas deprecações; ouvi, ó meu Deos, a minha oração a favor do Vosso Servo, que nos vem Reger, e Governar; e para vos ser agradavel a minha deprecação, ella he conforme o espirito do vosso Psalmo = *Qui hábitat in adjutório Altissimi* = que eu já vou ligeiramente parafrasear. Sim, já que elle sempre confiou no vosso adjutorio possa dizer a vós, Senhor, que sois o seu Amparo, seu Libertador, e o seu Refugio = *dicet Dómino suscéptor meus es tu* = dai-lhe a fortaleza da vossa graça para nunca ter que recear, nem do temor, que anda de noite, nem da setta, que vôa de dia, nem do negocio, que anda nas trévas, nem do encontro, e assalto do meio dia: seus inimigos nunca se aproximem da Sua Regia Pessoa; dai-lhe hum coração intrepido, hum espirito corajoso para que possa andar vencedor sobre o aspide, e basilisco, para vencer triunfante sobre o leão, e o dragão, *conculcábis leonem, et dracónem*, enviai-lhe os vossos Anjos para o guardarem em todos seus caminhos, enchei-o de dias, dilatados annos sobre a terra para consolação de Portugal, e finalmente quando passar desta mortal vida possa ir vêr, e gozar da vossa Divina Presença sobre os Ceos, como verdadeiro Deos, e Divino Salvador que sois = *osténdam illi salutáre meum.* =

Amen.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

